

Obras de Literatura e Artes da Etapa 1 do Ciclo 2026-2028 do Seriado UFMG

A Câmara de Graduação (CG) do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFMG, em reunião realizada em 13/11/2025, observando as diretrizes do [Documento Norteador do Seriado UFMG](#), aprovou as seguintes obras de Literatura e de Artes para a *Etapa 1 do ciclo seriado 2026-2028* do processo seletivo Seriado UFMG, cujas provas serão realizadas em *dezembro de 2026*:

Obras literárias

1. *O quinze* (1930), de Rachel de Queiroz

Esse é o romance de estreia de uma jovem escritora, que contava apenas 19 anos quando o escreveu, sendo a primeira mulher aclamada como membro da Academia Brasileira de Letras depois de uma trajetória consolidada como escritora, autora de obras de romances, crônicas, livros infantis e peças de teatro. O livro marca uma mudança de linguagem e de temas na literatura brasileira, dando início à chamada “geração de 1930”. Pela primeira vez aparece uma obra que de maneira programática faz reflexão sobre as condições materiais de vida no sertão do nordeste, principalmente problematizando o fenômeno da seca. Neste cenário se desenvolve uma relação de amor entre uma professora e um vaqueiro, uma trama cheia de interesse que revela o nervo daquela sociedade. A narrativa se desenvolve de maneira enxuta, sem rodeios ou excessos, uma prosa fluida, direta, adequada ao tema de que trata. A partir de sua história, o leitor estabelece uma relação íntima com a realidade social e psicológica dos brasileiros que vivem em condições áridas, personagens marcadas por necessidades e privações, abrindo a possibilidade de conhecer melhor o Brasil e suas particularidades históricas e regionais. O livro conserva alto grau de interesse nos dias de hoje, quando os problemas decorrentes da posse da terra, das oportunidades de trabalho e sustento ainda se fazem presentes.

2. *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), de Ailton Krenak

O escritor Ailton Krenak é um reconhecido ativista pelos direitos dos povos originários e em favor da causa ambiental, aspectos que incidem sobre sua obra e delimitam temáticas e pontos de abordagem. Foi o primeiro indígena a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. *Ideias para adiar o fim do mundo* é uma obra de não ficção, uma coletânea de ensaios a partir de conferências proferidas pelo autor. Seu conteúdo é atual para as novas gerações, premidas pela necessidade de discutir os padrões éticos do desenvolvimento econômico-tecnológico do capitalismo e aquilo que representa em termos de desagregação social e de devastação do planeta. O autor se investe de sua cultural ancestral, de origem indígena, para colocar em perspectiva a cultura ocidental, visão de mundo hegemônica que impõe certos padrões de vivência individual e de relações sociais. As ideias são expostas de maneira clara e combativa, de um modo que estimula refletir sobre as questões mais urgentes do início do século XXI.

Obra artística: Álbum musical

3. *Txai* (1990), de Milton Nascimento

O cantor e compositor Milton Nascimento é um dos maiores expoentes da música brasileira, sendo aclamado nacional e internacionalmente por meio de seus shows, turnês e dezenas de álbuns lançados ao longo de sua carreira. Dentre eles, o disco *Txai*, trabalho conceitual do músico, que, em

meio às canções, traz sonoridades e cantos de algumas etnias brasileiras como, por exemplo, os povos Yanomami, Kayapó, Paiter e Waiãpi. O trabalho surgiu a partir de sua experiência em uma expedição na floresta amazônica, num projeto com gravações ao vivo realizadas no Acre e em Rondônia. A expressão *txai*, na cultura Kaxinawá, significa cunhado, mas, em sentido amplo, ganha contornos de cooperação, complementação e amizade. Uma de suas inspirações para o disco foi o som de flautas e vozes femininas de uma das etnias que havia ouvido anteriormente. No entanto, quando chegou à Amazônia, soube que aquele povo e sua cultura já não existiam mais, pois haviam sido exterminados. Milton Nascimento, artista aberto a causas e movimentos sociais, nos leva a refletir, com esse trabalho, sobre a força da conexão, mas também sobre a relação do Brasil com os povos originários. O álbum conta com a participação do líder Yanomami Davi Kopenawa e da cantora e pesquisadora da cultura indígena Marlui Miranda. Estão também presentes nomes do universo musical como Wagner Tiso, responsável pela orquestração das composições, a parceria com Caetano Veloso, na canção A Terceira Margem do Rio, que é inspirada no conto homônimo de Guimarães Rosa, e uma homenagem ao compositor erudito brasileiro Villa-Lobos (1887-1950), por meio de uma de suas obras, Nazoni-Na, também de inspiração indígena.



Saiba mais em:

www.ufmg.br/seriadoufmg